



## Mensagem pela morte de padre Luigi Valentini

Caríssimos amigos,

a longa história de padre Luigi Valentini dentro da grande companhia do Movimento, na região das Marcas e no Brasil, é o sinal da sua fidelidade a Deus no encontro com Dom Giussani, que lhe revolucionou a vida. E é sobretudo o sinal da fidelidade de Deus a ele; ouvi-o dizer isso nos Exercícios dos Sacerdotes de 2008, quando interveio para falar da «maravilha que se tem despertado em mim neste último período pelo tamanho da fidelidade do Senhor; é fiel até quando O esquecemos. Conheci o Movimento em 1965. Em 1967, vivendo a vida do Movimento, de maneira misteriosa – ainda não sei a explicação – me peguei indo fazer uma viagem para o Brasil». Algum tempo depois voltou para lá como missionário e lá ficou por muitos anos, dando vida a muitas obras educativas e sustentando-as.

Voltando a Porto San Giorgio, no verão de 2008 recebeu a visita de Cleuza e Marcos Zerbini – os nossos grandes amigos de São Paulo –, que durante um encontro com a comunidade disseram: «Vocês não sabem o tesouro que têm pelo fato de terem encontrado o Movimento». Pe. Luigi lembrava que no dia seguinte, repensando naquele encontro, disse a si mesmo: «Veja só como Deus é fiel!»

Portanto, nesta hora – embora marcada pela dor da separação – é a gratidão o que enche o coração perante as maravilhas que o Pai opera na vida de quem cede à atração de Cristo. Creio que também valham para Pe. Luigi as palavras de Dom Giussani na praça São Pedro, em 30 de maio de 1998: «Assim também para mim a graça de Jesus, na medida em que pude aderir ao encontro com Ele e comunicá-Lo aos irmãos na Igreja de Deus, tornou-se a experiência de uma fé que na Santa Igreja, ou seja, no povo cristão, revelou-se um chamado e um desejo de alimentar um novo Israel de Deus. [...] O que poderia parecer, no máximo, uma experiência individual transformava-se num protagonismo na história, instrumento, portanto, da missão do único Povo de Deus».

É a esta missão que somos chamados – cada um pessoalmente e todos nós juntos –. Peçamos a simplicidade do nosso amigo, que chegou à meta do seu caminho, para nos admirarmos constantemente diante dos sinais da fidelidade de Deus na nossa vida, de modo que a presença d’Ele no mundo brilhe sobre os nossos rostos.

Pe. Julián Carrón,

Milão, 5 de março de 2020